

Trabalho invisível do Professor. É hora das escolas privadas remunerá-los.



Se a saúde do professor vai mal, a educação adocece, se tanto o ensino quanto o sistema adoecem, a educação dos nossos filhos e netos também vai mal.

O professor trabalha geralmente

com mais de 35 alunos por turma, com a missão hercúlea de garantir a atenção da classe, não sobrando tempo para trabalho burocrático, planejamento, consultas e pesquisas e, para se manter no emprego equilibra-se na corda bamba, levando todos esses serviços para casa.

E quando isto é feito? Altas horas, sábados e domingos, levando-o ao stress: É hora das escolas particulares cumprirem a lei (LDB), pagando o trabalho feito em casa como hora/atividade, valorizando o tempo do professor e a qualidade da educação.

Afinal, os responsáveis pagam caro para obter uma educação de qualidade e, sem o professor não tem mágica, a educação se perde.



É preciso que a categoria se conscientize para uma mobilização com manifestação nas portas das escolas ou na realização de eventos que cobrem o pagamento de atividades avaliativas, orientação de trabalho acadêmico, atividades adaptadas para portadores de singularidades ou com dificuldade de aprendizagem.

E para isso é necessário o apoio dos responsáveis que ao matricularem seus filhos nas escolas não sejam guiados só pela aparência, pelo status, mas sim pela qualidade do ensino que necessariamente passa pelo trabalho do professor e professora que com salários baixos e tarefas excedentes sem remuneração digna são profissionais no mínimo exaustos.